## **AS LIÇÕES DA GUERRA.**

**O**s terríveis combates entre as nações e as raças, e as convulsões que sacodem o mundo, produzem os mais sérios problemas e, em presença desse grande drama, mil questões se apresentam à mente humana ansiosa, havendo momentos em que a dúvida, a inquietação e o pessimismo dominam os espíritos mais fortes e decididos. (...)

**E**sse abismo de desgraças é analisado, calmamente, pelo pensador espiritualista e, do caos dos acontecimentos, ele extrai a principal lei que rege o Universo.

**A**cima de tudo, lembra-se de que nosso mundo é um planeta inferior, um laboratório onde desabrocham as almas ainda inexperientes com seus anseios confusos e suas paixões desordenadas.

**O** profundo sentido da vida aparece, para o pensador espírita, com as duras necessidades que a ela são inerentes; é o início das qualidades e energias que existem em todos os seres.

**A** fim de que as energias que existem, desconhecidas e silenciosas, nas profundezas da alma apareçam na superfície, há necessidade de aflições, angústias e lágrimas, porque não existe grandeza sem sofrimento, nem progresso sem provação.

**S**e o homem na Terra se desvencilhasse das vicissitudes da sorte e ficasse privado das grandes lições do sofrimento, poderia fortalecer o caráter, desenvolver a experiência ou valorizar as riquezas ocultas de sua alma?

**N**o mundo, sendo o mal uma fatalidade, não existirá responsabilidade para os maus?

**S**eria um erro funesto aceitá-lo, porque o homem, em sua ignorância e cegueira, semeia o mal, cujas consequências caem pesadamente sobre ele, assim como sobre todos os que se associam às suas más ações. É isso que o momento atual comprova.

(...) **O** homem, espírito imortal, é um centro de vida e de atividade que, de todas as vicissitudes, todas as provações, mesmo as mais cruéis, deve conseguir outros processos pelos quais se expandam cada vez mais as energias existentes em nosso íntimo.

**A**s grandes emoções nos fazem esquecer as preocupações corriqueiras (muitas vezes frívolas) da vida, abrindo em nós uma passagem para as influências do espaço.

(...) **N**a grande escalada do progresso, as causas do sofrimento se atenuam à medida que o espírito progride, porque se tornam cada vez menos necessárias para uma ascensão que se realiza livremente, na paz e na luz.

***Léon Denis*** Do Livro ***Caminho, Verdade e Vida*.** FEBAutor: ***Francisco C. Xavier***

## **OS ESPÍRITOS DURANTE OS COMBATES.**

**541**. **Numa batalha, há Espíritos que assistem e sustentam cada lado?** “Sim, e que lhes estimulam a coragem.”

Assim, outrora, os antigos representavam os deuses tomando partido deste ou daquele povo. Esses deuses eram apenas Espíritos representados alegoricamente.

**542**. **Na guerra, a justiça está sempre de um lado; como é que Espíritos tomam partido daquele que não tem razão?** “Bem sabeis que há Espíritos que apenas buscam a discórdia e a destruição; para eles, a guerra é a guerra: a justiça da causa pouco os toca.”

**543. Alguns Espíritos podem influenciar o general na concepção de seus planos de campanha?** “Sem dúvida alguma, os Espíritos podem influenciar para esse objetivo, como para todas as concepções.”

**544**. **Maus Espíritos poderiam sugerir-lhe estratégias errôneas com o objetivo de levá-lo à derrota?** “Sim; mas, ele não tem seu livre-arbítrio? Se seu discernimento não lhe permite distinguir uma ideia justa de uma falsa, sofre as consequências disso e faria melhor se obedecesse, em vez de comandar.”

**545**. **O general pode, algumas vezes, ser guiado por uma espécie de segunda vista, uma visão intuitiva que lhe mostre, antecipadamente, o resultado de suas estratégias?** “Isso acontece, frequentemente, com o homem de gênio; é o que ele chama de inspiração e faz com que aja com uma espécie de certeza; essa inspiração lhe vem dos Espíritos que o dirigem e aproveitam ao máximo as faculdades de que é dotado.”

**546**. **No tumulto do combate, o que acontece com os Espíritos que sucumbem? Interessam-se ainda pelo combate, após a morte?** “Alguns se interessam por ele, outros dele se afastam.”

**547**. **Os Espíritos que se combatiam enquanto vivos, uma vez estando mortos, reconhecem-se como inimigos e se conservam encarniçados uns contra os outros?** “Nessas horas, o Espírito nunca está impassível; no primeiro momento, ele pode ainda querer mal ao seu inimigo e até persegui-lo; porém, quando as ideias lhe retornam, vê que sua animosidade não tem mais sentido; todavia, pode ainda dela conservar traços mais ou menos fortes, conforme o seu caráter.”

**a)** **Ainda percebe o ruído das armas?** “Sim, perfeitamente.”

**548**. **O Espírito que assiste, impassível, a um combate, como espectador, é testemunha da separação da alma e do corpo? Como esse fenômeno se apresenta para ele?** “Há poucas mortes verdadeiramente instantâneas. A maior parte do tempo, o Espírito, cujo corpo acaba de ser mortalmente golpeado, não tem consciência desse fato, a princípio; quando começa a se reconhecer, só então é que pode distinguir o Espírito que se move ao lado do cadáver; isso parece tão natural que a visão do corpo morto nenhum efeito desagradável produz;